

AMC PAZ

Números constituintes

OTIVA
ESTADO DE SÃO PAULO
Brasília

Foram necessários 19 meses e metade da madrugada de ontem para aprovar todos os artigos da nova Constituição; com a data de promulgação marcada por Ulysses Guimarães para 5 de outubro, os trabalhos constituintes se encerrarão depois de 20 meses e quatro dias. Desde 1º de fevereiro de 1987, quando se instalou o Congresso constituinte, os números foram se acumulando, numa maratona que está chegando ao fim.

A comissão de redação que dará forma definitiva ao texto tem por base um projeto com 245 artigos em seu corpo permanente e 76 disposições transitórias, bem mais enxuto que o anteprojeto de setembro de 1986 da Comissão Provisória de Assuntos Constitucionais, com seus 486 dispositivos. É bem menor ainda que o primeiro rascunho da nova Carta, elaborado na fase das comissões, que superou os 500 artigos. O texto final da Constituição brasileira terminará se equiparando, em tamanho, ao de outras contemporâneas, como a portuguesa (1976) com 300 artigos, a espanhola (1978), com 169 artigos, ou a iugoslava (1974), com 403.

Foram 1.020 votações em plenário, os parlamentares apresentaram 65.983 emendas, 86 emendas populares encaminhadas à Constituinte. Somente em uma votação os 559 parlamentares estiveram todos presentes. Para dar cinco anos de mandato a Sarney.

Na Carta, não há sequer uma decisão que tenha sido tomada por menos do que 280 parlamentares, metade mais um dos constituintes. A esmagadora maioria dos dispositivos nela contidos foi aprovada por acordos que acabaram somando muito mais que 280 votos. Foram raras as decisões adotadas por pequena margem.

Participaram dos trabalhos 586 parlamentares. 27 suplentes assumiram para substituir parlamentares nomeados para cargos executivos, como secretários de Estado ou ministros, no lugar de colegas que morreram ou, como no caso de um dos últimos a chegar ao Congresso, o deputado Alcides Saldanha, na vaga aberta por Antônio Britto, licenciado para concorrer à prefeitura de Porto Alegre.

Os partidos saem da Constituinte, em muitos casos, com nova fisionomia. O PMDB, que aportou carregado de 305 parlamentares, sai mais leve, com 235. O PTB e o PDC engordaram consideravelmente. O primeiro teve sua bancada ampliada de 19 para 26 parlamentares; o segundo, de 6 para 13. Os trabalhos constituintes foram também parceiros de uma nova legenda, o PSDB, que reúne 48 deputados e senadores.

Mauro Lopes